

TOPIC	ÚLTIMAS/ <i>breaking news</i>	LOCAL	CWB • 2°
AUTHOR	RAFAELLA SABATOWITCH	TIME	4:18 PM
DESIGN	PEDRO SAVIO	PAGES	2
		CHARACTERS	3.494

Em março deste ano foi inaugurado no Rio de Janeiro o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro [CRAB], uma plataforma para o reposicionamento e a qualificação do artesanato nacional, transformando-o em objeto de desejo e consumo e, consequentemente, aumentando seu valor de mercado. “Origem vegetal” é a exposição inaugural e apresenta um panorama atual do artesanato brasileiro através de mais de mil peças de cem espécies vegetais. Há trabalhos elaborados por 60 associações ou cooperativas, 19 etnias indígenas, 50 artesãos independentes e ainda peças assinadas por designers e artistas populares. A curadoria é de Jair de Souza e Adélia Borges, que responde a algumas perguntas a seguir.

QUAL O DENOMINADOR COMUM, ALÉM DA ORIGEM VEGETAL, DOS TRABALHOS EXPOSTOS?

O panorama artesanal brasileiro é muito amplo. Afinal, somos um país de dimensões continentais e com uma rica e extremamente diversificada tradição artesanal. A solicitação do Sebrae era de que as 27 unidades da federação estivessem presentes. Assim, propusemos um corte nessa realidade, que foi justamente a origem vegetal dos materiais utilizados nas obras.

E POR QUE A ORIGEM VEGETAL?

Esse viés foi escolhido em função de o Brasil ser o país com maior biodiversidade do mundo e ser historicamente um exportador de matérias-primas brutas, sem inteligência – e, portanto, valor – agregada. Era muito oportuno, assim, mostrar a transformação respeitosa que vem sendo empreendida por artesãos e designers em todo o país, numa atividade que preenche plenamente todos os requisitos do desenvolvimento sustentável, em suas dimensões ambiental, econômica, social e cultural. Chegamos a mais de cem espécies vegetais identificadas.

QUANDO O ARTESANATO VIRA DESIGN?

Sou adepta da denominação adotada em alguns países como o Japão, em que livros e exposições sobre design são divididos em campos de atuação, que incluem graphic design [design gráfico], packaging design [design de embalagem], fashion design [design de moda], environmental design [design de ambientes] e, no campo do produto, industrial design e craft design, ou seja, design industrial e design artesanal. A diferença está indicada, portanto, apenas no adjetivo. Assim, um artesanato não “vira” design, mas é design. Artesanato não é um trabalho feito só com as mãos, envolve um plano mental. E a maioria pressupõe ou permite a reprodução em série.

O LUGAR

Espaço é inaugurado no Rio para qualificar o artesanato nacional

ACREDITA QUE A MENTALIDADE ESTÁ MUDANDO?

O antagonismo entre design e artesanato fez muito mal para nós, brasileiros. Cabe lembrar que mesmo foros que sempre se mantiveram refratários à reprodução artesanal vêm se abrindo a ela recentemente. O exemplo mais eloquente é o do iF Design, premiação com conotação marcadamente industrial concedida anualmente na Alemanha por ocasião da Feira de Hanover, que vem se abrindo, em suas últimas edições, para projetos reproduzidos artesanalmente. Em 2011, a brasileira Claudia Araujo foi uma das premiadas com o tapete Broinha, feito totalmente à mão com a utilização de tiras de tecidos de poliamida e elastano que sobram do corte feito nas máquinas das indústrias têxteis.

QUAL A IDENTIDADE DO ARTESANATO BRASILEIRO?

Não há uma identidade. São várias! O artesanato indígena segue procedimentos e linguagens ao longo dos séculos. Um mesmo padrão gráfico se repete, pois o que conta não é exatamente a sua feição estética, mas sim o simbolismo do desenho. Já comunidades recém-formadas, tanto em povoados pequenos quanto nos grandes centros urbanos, têm total liberdade e frescor.



Divulgação/Publicity photo

Vinte e sete unidades da federação estão representadas na mostra
Twenty-seven units of the federation are represented at the exhibit

THE PLACE OF HANDICRAFT

This March, in Rio, the Sebrae Reference Center of Brazilian Handicraft [CRAB] was launched, a repositioning and appraisal platform for the national handicraft, turning it into an object of desire and consumption and, consequently, increasing its value. "Vegetable origin" is the debut exhibit and presents a current panorama of Brazilian handicraft through over a thousand items of one hundred vegetable species. There is work done by over 60 associations or cooperatives, 19 indigenous ethnicities, 50 independent artisans and also designers and popular artists pieces. The trusteeship belongs to Jair de Souza and Adélia Borges, who will answer a few questions next.

WHICH IS THE COMMON DENOMINATOR, BEYOND THE VEGETABLE ORIGIN, OF THE EXPOSED WORK?

The Brazilian handicraft panorama is very wide. After all we are a country of continental dimensions and with a rich and extremely diverse handicraft tradition. Sebrae requested that all 27 federation units were present. Hence, we proposed a cut in this reality, which was the vegetable origin of the materials used in construction.

AND WHY THE VEGETABLE ORIGIN?

This bias was chosen due to the fact that Brazil is the country with the biggest biodiversity in the world and to be historically an exporter of raw materials, with no intelligence - and therefore, value - added. It was very timely to show the respectful transformation that's been performed by artisans and designers all over the country, in an activity that completely fills all sustainable development requirements in its environmental, economic, social and cultural dimensions. We achieved more than a hundred vegetable species identified.

DO ARTESANATO

NATO

*Venue is
launched in
Rio to appraise
national
handicraft*



Na exposição é possível ver do artesanato tradicional ao totalmente inovador. At the exhibit it is possible to see from the traditional to the completely innovative handicraft.

WHEN DOES THE HANDICRAFT TURN INTO DESIGN?

I'm a supporter of the nomination adopted in some countries like Japan, in which design books and exhibits are classified in fields of activity, including graphic design, packaging design, fashion design, environmental design and, in the product field, industrial and craft design. Therefore, handicraft does not "become" design, but it is design. Handicraft is not only handmade, it involves a mental plan. And most assume or allow batch reproduction.

DO YOU BELIEVE THAT THE MENTALITY IS CHANGING?

The antagonism between design and handicraft has harmed a lot of us Brazilians. Only to mention that even areas that have always kept resistant to the craft reproduction are now opening to the idea.

The most eloquent example is of iF Design, an award with primarily industrial focus that is granted yearly in Germany during the Hanover Fair, which, in its latest editions, is opening to handicraft projects. In 2011, the Brazilian Claudia Araujo was one of the awarded with the Broinha rug, completely handmade using polyamide and elastane fabric which are leftovers of the cut made in textile industries.

WHICH IS THE IDENTITY OF THE BRAZILIAN HANDICRAFT?

There is no single identity. There are many! The indigenous handicraft follows procedures and languages over the centuries. The same graphic pattern repeats itself, because what counts is not its aesthetics, but the symbolism of the design. Now in recently formed communities, in both small and big urban centers, they have full freedom and freshness.